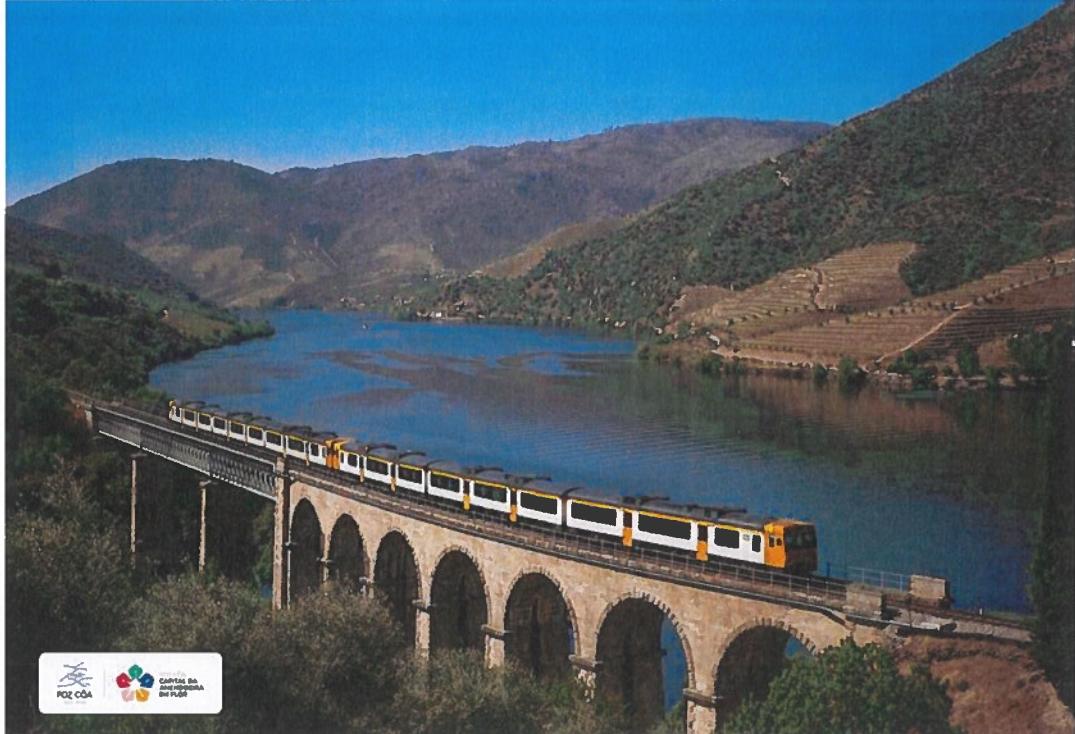




FOZ CÔA  
CAPITAL DA  
AMENDOEIRA  
EM FLOR

**Relatório de Contas e Demonstrações  
Financeiras Consolidados - SNC-AP 2024**



**RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO**

<b>RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO .....</b>	<b>1</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>ENTIDADES DO GRUPO AUTÁRQUICO, PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO E MÉTODOS DE CONSOLIDAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>7</b>
<b>PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>8</b>
<b>ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA.....</b>	<b>9</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
<b>AUTONOMIA FINANCEIRA .....</b>	<b>12</b>
<b>IMPACTO DA INFLAÇÃO, GUERRA NA UCRÂNIA E GUERRA NO MEDIO ORIENTE E ALTERAÇÕES NA POLÍTICA EXTERNA NOS EUA, NO GRUPO AUTÁRQUICO .....</b>	<b>13</b>
<b>NOTAS FINAIS .....</b>	<b>14</b>
<b><i>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....</i></b>	<b>15</b>
<b>BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 .....</b>	<b>16</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024.....</b>	<b>17</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO PERÍODO 2023 ...</b>	<b>18</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO PERÍODO 2024....</b>	<b>18</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024.....</b>	<b>19</b>
<b>1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE CONSOLIDANTE, GRUPO, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO .....</b>	<b>20</b>
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERÍODO DE RELATO.....	20
1.2 INDICAÇÃO DO REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	20
1.3 INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC-AP QUE, EM CASOS EXCECIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS E DOS RESPECTIVOS EFEITOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, TENDO EM VISTA A NECESSIDADE DE ESTAS DAREM UMA IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA DO ATIVO, DO PASSIVO E DOS RESULTADOS DA ENTIDADE.....	21
1.4 INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR .....	21
1.5 ENTIDADES INCLUÍDAS NO PERÍMETRO E MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO.....	22
1.6 VALORES CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA.....	22
<b>2 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS .....</b>	<b>22</b>
2.1 BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS. ....	22
2.1.1 <i>Ativos fixos tangíveis (NCP 5)</i> .....	22
2.1.2 <i>Propriedades de investimento (NCP 8)</i> .....	23
2.1.3 <i>Ativos intangíveis (NCP 3)</i> .....	24
2.1.4 <i>Participações financeiros – método de equivalência patrimonial – MEP (NCP 23)</i> .....	24
2.1.5 <i>Outros investimentos financeiros (NCP 23)</i> .....	25
2.1.6 <i>Inventários (NCP 10)</i> .....	25
2.1.7 <i>Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis (NCP 18)</i> .....	26
2.1.8 <i>Clientes, contribuintes e utentes e outros créditos a receber (NCP 18)</i> .....	26



2.1.9	<i>Estado e outros entes públicos (NCP 18)</i> .....	26
2.1.10	<i>Diferimentos (NCP 18)</i> .....	27
2.1.11	<i>Caixa e depósitos bancários</i> .....	27
2.1.12	<i>Imparidade de ativos</i> .....	28
2.1.13	<i>Património</i> .....	29
2.1.14	<i>Reservas</i> .....	29
2.1.15	<i>Resultados transitados</i> .....	30
2.1.16	<i>Ajustamentos / Outras variações no capital próprio</i> .....	30
2.1.17	<i>Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes (NCP 15)</i> .....	30
2.1.18	<i>Financiamentos obtidos e gastos com financiamento (NCP 7)</i> .....	31
2.1.19	<i>Fornecedores, adiantamentos de clientes e outras dívidas a pagar</i> .....	32
2.1.20	<i>Rendimento de transação com contraprestação (NCP 13)</i> .....	32
2.1.21	<i>Rendimento de transações sem contraprestação (NCP 14)</i> .....	33
2.1.22	<i>Benefícios dos empregados (NCP 19)</i> .....	34
2.1.23	<i>Relato por segmentos (NCP 25)</i> .....	34
2.1.24	<i>Acontecimentos após a data de relato (NCP 17)</i> .....	35
2.2	JUÍZOS DE VALOR QUE O ÓRGÃO DE GESTÃO FEZ NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E QUE TIVERAM MAIOR IMPACTO NAS QUANTIAS RECONHECIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	35
2.3	PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO .....	36
<b>3</b>	<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b> .....	<b>36</b>
3.1	DIVULGAÇÕES EXIGIDAS .....	36
<b>4</b>	<b>ACORDO DE CONCESSÃO E SERVIÇOS</b> .....	<b>37</b>
4.1	DIVULGAÇÕES SOBRE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....	37
<b>5</b>	<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b> .....	<b>37</b>
5.1	DIVULGAÇÕES SOBRE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....	37
5.2	DEPRECIAÇÕES RECONHECIDAS EM RESULTADOS .....	40
5.3	OUTRAS DIVULGAÇÕES .....	41
<b>6</b>	<b>LOCAÇÕES</b> .....	<b>42</b>
<b>7</b>	<b>CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS</b> .....	<b>42</b>
<b>8</b>	<b>PROPRIEDADE DE INVESTIMENTO</b> .....	<b>42</b>
8.1	RECONHECIMENTO INICIAL, IDENTIFICAÇÃO E DESTINO DO IMÓVEL .....	42
8.2	FINALIDADE DE EXPLORAÇÃO .....	43
8.3	O MODELO DE MENSURAÇÃO ADOTADO APÓS RECONHECIMENTO É O MODELO DO CUSTO .....	43
8.4	VALOR PELO MODELO DO CUSTO E DIVULGAÇÃO DO JUSTO VALOR .....	44
<b>9</b>	<b>IMPARIDADE DE ATIVOS</b> .....	<b>44</b>
<b>10</b>	<b>INVENTÁRIOS</b> .....	<b>44</b>
10.1	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS NA MENSURAÇÃO DOS INVENTÁRIOS E FÓRMULA DE CUSTEIO USADA ...	44
10.2	QUANTIA TOTAL ESCRITURADA DE INVENTÁRIOS E QUANTIA ESCRITURADA EM CLASSIFICAÇÕES APROPRIADAS...	44
10.3	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS NA MENSURAÇÃO DOS INVENTÁRIOS E FÓRMULA DE CUSTEIO USADA ...	45
<b>11</b>	<b>AGRICULTURA</b> .....	<b>45</b>
<b>12</b>	<b>CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO</b> .....	<b>45</b>
<b>13</b>	<b>RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO</b> .....	<b>46</b>
<b>14</b>	<b>RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO</b> .....	<b>47</b>

<b>15 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES .....</b>	<b>47</b>
<b>16 EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO.....</b>	<b>48</b>
<b>17 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO .....</b>	<b>48</b>
17.1 AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO .....	48
17.2 ATUALIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO ACERCA DE CONDIÇÕES À DATA DO BALANÇO .....	48
<b>18 INSTRUMENTOS FINANCEIROS .....</b>	<b>49</b>
18.1 DEVEDORES POR TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS NÃO REEMBOLSÁVEIS.....	49
18.2 CLIENTES, CONTRIBUINTES E UTENTES .....	49
18.3 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS .....	50
18.4 OUTRAS CONTAS A RECEBER.....	50
18.5 DIFERIMENTOS .....	50
18.6 CAIXA E DEPÓSITOS .....	51
18.7 PATRIMÓNIO/CAPITAL .....	51
18.7.1 Património.....	51
18.7.2 Património – evolução.....	51
18.7.3 Reservas .....	52
18.7.4 Resultados transitados .....	52
18.7.5 Ajustamento em ativos financeiros .....	53
18.7.6 Outras variações no património líquido .....	53
18.7.7 Interesses que não controlam .....	54
18.8 FORNECEDORES .....	54
18.9 FORNECEDORES DE INVESTIMENTO .....	54
18.10 OUTRAS CONTAS A PAGAR .....	55
<b>19 BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS .....</b>	<b>55</b>
19.1 GASTOS COM PESSOAL.....	55
<b>20 DIVULGAÇÕES DE PARTES RELACIONADAS .....</b>	<b>55</b>
<b>21 RELATO POR SEGMENTOS .....</b>	<b>56</b>
<b>22 INTERESSES EM OUTRAS ENTIDADES .....</b>	<b>56</b>
<b>23 TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CONCEDIDOS .....</b>	<b>57</b>
<b>24 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (FSE) .....</b>	<b>57</b>
<b>25 OUTROS RENDIMENTOS .....</b>	<b>58</b>
<b>26 OUTROS GASTOS .....</b>	<b>58</b>
<b>27 JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS .....</b>	<b>59</b>
<b>28 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO .....</b>	<b>59</b>
<b>29 OUTRAS INFORMAÇÕES .....</b>	<b>59</b>
29.1 CONTABILIDADE DE GESTÃO .....	59
29.2 FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....	59
29.3 GARANTIAS.....	59
29.4 DEMONSTRAÇÃO DE DESEMPENHO ORÇAMENTAL.....	62



## Introdução

O Município de Vila Nova de Foz Côa, apresenta demonstrações financeiras consolidadas, decorrente da obrigatoriedade estabelecida no artigo 75º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais, o qual estipula que sem prejuízo dos documentos de prestação de contas individuais previstos na lei, os municípios, as entidades intermunicipais e as suas entidades associativas, apresentam contas consolidadas com as entidades detidas ou participadas, sendo o grupo autárquico composto por um município, uma entidade intermunicipal ou uma entidade associativa municipal e pelas entidades controladas, de forma direta ou indireta, considerando-se que o controlo corresponde ao poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma outra entidade a fim de beneficiar das suas atividades.

A informação de carácter contabilístico produzida, individualmente, por estas entidades é considerada suficiente para revelar a situação económica e financeira de cada uma delas, mas não permite traduzir, de uma forma verdadeira e apropriada, a situação económica e financeira do grupo enquanto agregado. Assim, surge a necessidade de se proceder à consolidação de contas **sendo o método integral, o utilizado, uma vez que o Município de Vila Nova de Foz Côa é detentor de uma percentagem de controlo superior a 50% na entidade participada.**

Este método preconiza a integração dos diferentes elementos que constam das demonstrações financeiras das empresas consolidadas, no balanço e demonstração de resultados da empresa consolidante. Subsequente a esta integração, são eliminadas todas as operações intragrupo, ou seja, operações entre as entidades que compõem o perímetro de consolidação, evitando-se desta forma, duplicação de valores.

As demonstrações financeiras consolidadas do Município foram elaboradas de acordo com a NCP 22 - Demonstrações financeiras consolidadas prevista no Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei nº 192/2015 de 11 de setembro,

Os valores apresentados são expressos na unidade monetária de centímo de Euro.

Uma vez que a entidade participante que integra o perímetro de consolidação, não é uma EPR, nos termos da atual legislação não existe consolidação orçamental, de acordo com o parágrafo 23 da NCP 26 – Contabilidade e relato orçamental.



FOZ CÔA  
CAPITAL DA  
AMENDOEIRA  
EM FLOR

## Relatório de Contas e Demonstrações Financeiras Consolidados - SNC-AP 2024

### Entidades do grupo autárquico, perímetro de consolidação e métodos de consolidação

O Município de Vila Nova de Foz Côa, detém participação numa empresa do setor empresarial local do concelho de Vila Nova de Foz Côa, bem como outras entidades locais como fundações, associações e ainda em empresas de carácter nacional, mas só na empresa local é que detém controlo.

De seguida, no quadro 1, apresentam-se as entidades participadas pelo município e é indicado o respetivo método de consolidação utilizado. O atual âmbito da Lei das Finanças Locais (art.º 75 da Lei nº 51/2018) estabelece que “o grupo autárquico é composto por um município e pelas entidades controladas, de forma direta ou indireta, considerando-se que o controlo corresponde ao poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma outra entidade a fim de beneficiar das suas atividades”.

N.º	Grupo Municipal		Metodo de consolidação
	Nome	Sigla	
1	RIBEIRA DA TEJA PRODUÇÃO ENERGIA ELECTRICA EEM,LDA	RT	
2	MUNICIPIO DE VILA NOVA FOZ COA	MVNFC	Integral

Quadro 1

O município regista ainda outras participações financeiras, mas que não são relevantes para efeitos de consolidação, pois não tem controlo.



FOZ CÔA  
CAPITAL DA  
AMENDOEIRA  
EM FLOR

## Relatório de Contas e Demonstrações Financeiras Consolidados - SNC-AP 2024

### Recursos Humanos

O grupo autárquico, a 31 de dezembro de 2024, conta com um conjunto de colaboradores, conforme quadro abaixo indicado, de forma a atenderem à prossecução das suas atividades da forma mais eficiente possível.

N.º	Grupo Municipal		Total
	Nome	Nº Trabalhadores	
1	RIBEIRA DA TEJA PRODUÇÃO ENERGIA ELÉCTRICA EEM,LDA	4	203
2	MUNICIPIO DE VILA NOVA FOZ COA	199	



FOZ CÔA  
CAPITAL DA  
AMENDOEIRA  
EM FLOR

## Relatório de Contas e Demonstrações Financeiras Consolidados - SNC-AP 2024

### Principais Atividades Desenvolvidas

---

#### Ribeira da Teja – Produção de Energia Elétrica, EM Lda.

A Ribeira Teja, tem como objeto social a produção de energia Elétrica. Assim, esta atividade é exercida com a exploração de uma mini-hídrica, construída no leito da ribeira da Teja, que explora a Central Hidroelétrica do Catapereiro. Esta Central, com uma capacidade instalada de 8,6 MW, encontra-se equipada com 2 turbinas ABB de potência individual de 3,8 MW.

A licença de utilização foi atribuída à sociedade por um período de trinta e cinco anos, encontrando assim o seu termo a 14 de março de 2035. Sendo a sua produção absorvida na totalidade pela EDP Serviço Universal.

## Análise económico-financeira

No âmbito do SNC-AP, os objetivos do relato financeiro das entidades públicas passam, sobretudo, por proporcionar informação útil aos seus leitores/utilizadores para efeitos de responsabilização pela prestação de contas e para a tomada de decisões. De seguida iremos analisar o balanço e a demonstração de resultados consolidados.

### Balanço consolidado

ATIVO	31-DEZ-2024	Peso %	31-DEZ-2023	Peso %	Variação relativa ao período anterior
<b>Ativo não corrente</b>	83 565 809,11	87,4%	84 062 338,42	90,6%	(496 529,31)
<b>Ativo corrente</b>	12 002 115,59	12,6%	8 691 371,84	9,4%	3 310 743,75
<b>Total Ativo</b>	<b>95 567 924,70</b>	<b>100,0%</b>	<b>92 753 710,26</b>	<b>100,0%</b>	<b>2 814 214,44</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>					
<b>Patrimônio Líquido</b>	92 732 659,33	97,0%	89 847 183,89	96,9%	2 885 475,44
<b>Passivo não corrente</b>	987 186,96	1,0%	1 143 578,66	1,2%	(156 391,70)
<b>Passivo corrente</b>	1 848 078,41	1,9%	1 762 947,71	1,9%	85 130,70
<b>Total Patrimônio Líquido e Passivo</b>	<b>95 567 924,70</b>	<b>100,0%</b>	<b>92 753 710,26</b>	<b>100,0%</b>	<b>2 814 214,44</b>

Em 2024, o ativo das contas consolidadas do Município de Vila Nova de Foz Coa, atingiu os 95 milhões de euros, que representa um aumento de euros face ao ano anterior (3%). Do total do ativo, 87% constitui o ativo não corrente e 13% o ativo corrente.

Incluídas, no ativo corrente, as disponibilidades representam 11% do total do ativo, cerca de 10,5 milhões de euros.

No que diz respeito ao passivo é de referir que o grupo municipal no ano de 2024, não apresenta endividamento bancário. Como o endividamento a fornecedores é incipiente, 5% do passivo e mesmo do restante passivo, 30% são provisões e 22% são encargos com férias a pagar durante o ano de 2024.



FOZ CÔA  
CAPITAL DA  
AMENDOEIRA  
EM FLOR

## Relatório de Contas e Demonstrações Financeiras Consolidados - SNC-AP 2024

Os ativos fixos representam 84% do total do ativo e registaram uma diminuição de 0,38 milhões de euros. Esta descida deve-se a uma diminuição do investimento novo, que foi inferior às depreciações, depreciações estas, que têm um peso significativo no conjunto dos gastos:

Indicadores de Gestão	2024	2023	Δ Absoluta	Δ em % face ao ano anterior
Ativo Fixo Tangível (AFT)	80 121 436,06	80 503 101,16	(381 665,10)	(0,5 %)
Ativo não corrente	83 565 809,11	84 062 338,42	(496 529,31)	
Patrimônio Líquido	92 732 659,33	89 847 183,89	2 885 475,44	3,2 %
Capitais Permanentes	93 719 846,29	90 990 762,55	2 729 083,74	3,0 %
Equilíbrio dos capitais permanentes (AFT/Cap.perm)	0,88	0,91	0,0	(3,4 %)
Fluxos de caixa operacionais	4 571 212,88	2 759 543,79	1 811 669,09	65,7 %

Os fluxos de caixa operacionais aumentam devido ao facto da empresa local cuja atividade é a produção de energia elétrica de origem hídrica ter tido um aumento nas vendas devido à pluviosidade que se fez sentir e ainda a variação positiva das receitas por parte do Município, com origem, nas transferências de competências na área da educação.

## Demonstração consolidada de resultados

O resultado líquido consolidado ascende a cerca de 873 mil euros, valor acima do registado no período homólogo, conforme descriminamos:

Descrição	<i>Em cêntimos de Euro</i>			
	2024	2023	Variação	Varição (%)
Impostos contribuições e taxas	1 270 541,39	1 093 770,03	176 771,36	16,2%
Vendas	3 564 908,47	2 797 622,61	767 285,86	27,4%
Serviços prestados	864 024,13	858 663,96	5 360,17	0,6%
Transferências e subsídios correntes obtidos	10 285 623,22	8 845 818,78	1 439 804,44	16,3%
Provisões (aumento/reduções)	140 679,50	0,00	140 679,50	0,0%
Outros rendimentos	1 535 456,68	970 422,14	565 034,54	58,2%
<b>Total da estrutura de rendimentos</b>	<b>17 661 233,39</b>	<b>14 566 297,52</b>	<b>3 094 935,87</b>	<b>21,2%</b>

A estrutura de rendimentos em 2024, foi de 17,6 milhões de euros para um nível de gastos de 16,7 milhões de euros pelo que o resultado acabou por ser positivo no grupo municipal (873 mil euros).

Descrição	<i>Em cêntimos de Euro</i>			
	2024	2023	Variação	Varição (%)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	444 613,41	455 551,55	(10 938,14)	(14,0%)
Fornecimentos e serviços externos	4 999 922,30	4 249 365,93	750 556,37	36,6%
Gastos com o pessoal	4 278 336,85	3 894 402,67	383 934,18	3,7%
Transferências e subsídios concedidos	2 078 059,89	1 736 410,01	341 649,88	(1,7%)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	3 052,70	413,90	2 638,80	(88,9%)
Provisões (aumento/reduções)	0,00	160 075,86	(160 075,86)	0,0%
Outros gastos	503 331,47	164 269,45	339 062,02	(44,6%)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3 925 229,56	3 799 874,19	125 355,37	5,8%
Juros e gastos similares suportados	72,00	454,94	(382,94)	(93,3%)
Imposto sobre o rendimento do período	555 114,11	280 190,93	274 923,18	(100,0%)
<b>Total da estrutura de gastos</b>	<b>16 787 732,29</b>	<b>14 741 009,43</b>	<b>2 046 722,86</b>	<b>13,9%</b>

Efetuada a análise aos gastos de 2024, podemos concluir que houve um aumento de 2 milhões de euros face a 2023, fruto do aumento dos gastos correntes.



## Autonomia financeira

Como se pode verificar pelo quadro abaixo o grupo autárquico, tem uma autonomia financeira de 97%:

Descrição	2024	2023	Δ Absoluta
Autonomia Financeira	97%	97%	0,2%
Endividamento	3%	3%	-0,2%

Reveladora de uma situação sólida capaz de contribuir para expectativas dos nossos concidadãos, que veem no município um apoio, contínuo na satisfação das necessidades coletivas.



FOZ CÔA  
CAPITAL DA  
AMENDOEIRA  
EM FLOR

## Relatório de Contas e Demonstrações Financeiras Consolidados - SNC-AP 2024

### Impacto da inflação, guerra na Ucrânia e guerra no Medio Oriente e alterações na política externa nos EUA, no grupo autárquico

---

Perante o cenário macroeconómico presente e a situação da economia nacional, prevê-se que o futuro próximo do Grupo seja de grande expectativa face à forma como, os juros, os preços da energia e combustíveis se vão comportar e afetar os preços dos restantes bens e serviços, e ainda o facto da escassez de bens e atrasos na entrega de bens induzidos pelos efeitos da guerra na Ucrânia e no Medio Oriente e pelos efeitos das medidas tomadas de sancões à Rússia bem como a política de tarifas que afetam o mercado global.

No entanto face ao cenário macroeconómico apresentado pelo Banco de Portugal, em 2025, e os pressupostos do Orçamento de Estado para 2025, a economia terá um aumento ligeiro.

E tendo presente a situação financeira equilibrada do Grupo, acreditamos que manteremos pelo menos o mesmo nível de atividade num futuro previsível.



FOZ CÔA  
CAPITAL DA  
AMENDOEIRA  
EM FLOR

## Relatório de Contas e Demonstrações Financeiras Consolidados - SNC-AP 2024

### Notas finais

---

O grupo municipal não tem compromissos em atraso.

O Relatório de Gestão consolidado proporciona uma visão clara da situação financeira do grupo público municipal relativa ao exercício de 2024, espelhando a utilização dos meios afetos à persecução das suas atividades.

Após a análise da presente Prestação de Contas Consolidada, conclui-se que a utilização e o acompanhamento das verbas decorreram de forma positiva e conforme os trâmites legais.

Assim apresentada, a Conta de Gerência Consolidada, permite uma análise pormenorizada da atividade do grupo público municipal, explicando a situação financeira relativa ao exercício em questão.

Os números estão corretos e a mesma deverá merecer a vossa aprovação.

Vila Nova de Foz Côa, 04 de junho de 2025

O Presidente da Câmara